

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

|                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| Um anno . . . . .                | 1\$200 réis |
| Seis meses . . . . .             | \$600 "     |
| Para o Brazil, por anno. . . . . | 2\$000 "    |
| Para a Africa, por anno. . . . . | 1\$200 "    |
| Numero avulso. . . . .           | 30 "        |

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha. . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .          | 20 "    |
| Imposto do sello. . . . .     | 10 "    |

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## EXPEDIENTE

*Achando-se prehenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.<sup>mas</sup> assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.*

## AINDA A VIAGEM REGIA

Está findada a viagem regia ao norte do paiz. El-rei D. Manuel, regressando á capital, deve levar a convicção de quanto é amado pela grande massa de todas as classes sociaes, pois em todas ellas encontrou o mais franco e entusiastico acolhimento e apoio.

Póde affirmar-se que foi uma série ininterrupta de triumphos a viagem de el-rei. No Porto, em Braga, em Vianna do Castello, em Coimbra, em Mattosinhos, em Espinho e Oliveira de Azemeis, em Santo Thyrso, em Aveiro, em Guimarães e finalmente em Barcellos, as multidões acorreram a aclamar o representante da monarchia constitucional com enthusiasmos delirantes e com as mais inequivocas provas de sympathia.

Dizia-se, quando S. M. el-rei, sahio da capital, que a sua visita ao norte do paiz poderia ser um desengano para os que ainda não abandonaram a fé e crencas monarchicas. Dizia-se isto a meia voz e os que tal segredam, estavam esperançados e mesmo convencidos de que o joven soberano só encontraria a frieza das multidões, apenas attenuada pelas illusorias manifestações officiaes.

Pois bem, se desengano houve foi para os adversarios das instituições vigentes, muitos d'elles desertores da monarchia e que, impulsionados por mesquinhas paixões, bem trabalharam para promover manifestações hostis, especialmente no

Porto e Coimbra com os seus comicios republicanos.

Nada conseguiram, porem, e o mais que fizeram foi patentear o abandono em que se encontraram, embora digam o contrario na sua imprensa. Oscilla-lhes o terreno e, por conseguinte, até da provocação lançam mão para encobrir a decepção que soffreram em toda a linha.

Claro, evidente e que não soffre a menor contestação, é o manifesto monarchico que todo o norte do paiz fez durante um mez na presença de el-rei D. Manuel. E este manifesto enobrece o povo que o fez, porque não é servil, porque não partiu do desconhecimento dos deveres cividos e do desprezo pelas verdadeiras liberdades. Não; fazendo e escrevendo na historia aquelle manifesto, o povo não depoz os seus fóros de liberdade, não se submetteu a algum principio ou doutrina reaccionaria. O que realison foi uma grande obra, como a de se reunir em redor d'um throno constitucional, para melhor manter as suas liberdades, os seus direitos e o seu accesso a todos os progressos e reformas justas. Não abdicou por forma alguma da sua soberania, mas alliou-se áquella que pelas suas tradições, pela evolução e pelo movimento moderno, tem forçosamente de se consubstanciar com o espirito, com as energias e com os esforços das classes populares para que a nacionalidade portugueza continue a cumprir os seus destinos.

Em todas as mensagens entregues ao joven soberano se fez sentir este espirito de independencia, de liberdade e de tolerancia e ao mesmo tempo de adhesão á monarchia. O manifesto monarchico não podia por certo ser mais elevado e significativo. Se o não fosse, seguramente que os adversarios da monarchia não se fatigariam tanto para pôr um travão ao movimento que em nada lhes é favoravel.

Estamos convencidos de que a visita de el-rei ao norte do paiz produzirá os mais beneficos resultados especialmente para o futuro. A questão é que todos comprehendam os seus deveres e se trabalhe no interesse geral da nação e nunca no dos ambiciosos.

Publicamos hoje, como promettemos, a representação que a Camara Municipal d'este concelho dirigiu ao Governo.

### Senhor!

Vae decorrido meio seculo que em Portugal se iniciou o importante melhoramento da viação accelerada, que tanto tem contribuido, pela rapidez dos transportes, para aproximar os povos, desenvolver o commercio, favorecer a agricultura, crear e melhorar as industrias, que são as forças que constituem a riqueza do Paiz. E' certo porem, que, embora decorrido tão longo periodo está ainda por construir a rede ferro-viaria da Nação, e privados estão d'este beneficio muitos povos do centro do paiz e designadamente a região que fica entre o Tejo e Mondego, constituída alem d'outros, pelos concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zezere, Alvaizere, Ancião e Penella, e estes concelhos teem uma grande população, sobreleva n'elles a riqueza agricola, embora muito estacionaria pela difficuldade da exportação rapida dos seus productos, aliás muito variados e de superior qualidade, taes como azeite, batata, castanha, fructa, cortica, madeiras de castanjo e pinho. E' variado e está cada vez tomando maior incremento o seu commercio, e a sua industria é importante, salientando-se as fabricas de lanifícios e outras, que, por bem conhecidas no Paiz, desnecessario se torna mencionar. E' hoje geralmente sabido ter sido um grande erro na constituição do Caminho de Ferro do norte não se ter seguido o primitivo traçado d'essa linha; d'ahi resultou ficar esta desviada do centro do Paiz; augmentar-se o percurso entre Lisboa e Porto e tornar mais dispendiosa a sua construção em razão dos tunneis de Chão de Maçãs e Albergaria. Para remediar, em parte, este mal, parece a esta Camara que, sendo a Companhia Real dos Caminhos de Ferro obrigada ao assentamento d'uma segunda via entre aquellas duas cidades, e estando ainda essa obra por fazer do Entroncamento a Coimbra poderia negociar-se novo contracto com a referida Companhia dispensando-a d'esse encargo e obrigando-a a construir uma nova linha que partisse do Entroncamento e viesse ligar-se com a linha ferrea d'Arganil, em Miranda do Corvo. Quando este alvitre não podesse accetar-se poderia contratar-se com a mesma Companhia a construção d'esta nova linha garantindo-lhe o juro de 5% ao capital n'ella empregado, do que não resultaria gravame para a Nação, vis-

to que o rendimento d'essa nova linha seria logo muito superior ao juro garantido. D'esta forma se attendiam aos principaes interesses e necessidades dos seis concelhos indicados, viria essa linha desenvolver a d'Arganil, e seria d'alta conveniencia para a ligação de Coimbra com o Entroncamento quando entre estes dois pontos, por qualquer circumstancia, se interrompesse a linha actual. E' em nome de tão legitimos interesses que a Camara signataria no cumprimento indclinavel do seu dever vem perante Vossa Magestade solicitar deferimento a esta sua petição.

SENHOR! um tão importante beneficio que iria modificar favoravelmente as condições economicas d'esta vasta região, tão falta de melhoramentos materiaes, alem de ser um acto da melhor administração, seria mais uma acção grandiosa no inicio do vosso auspicioso reinado; e os povos d'este concelho gravariam no coração o nome do seu Rei D. Manuel II que perpetuamente abençoariam.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 6 de Novembro de 1908.

(Seguem-se as assignaturas dos membros da Camara).

## 1.º de Dezembro de 1908

Foi de regosijo este dia para os habitantes d'esta Villa, não obstante a chuva torrencial que cahiu.

Logo ao romper da manhã fomos despertados pelo toque da alvorada, com que nos mimoseou a philarmónica Figueiroense, executada em frente dos paços do concelho e, á noute, ambas as philarmónicas da terra precorreram as ruas tocando o hymno nacional e subindo ao ar numerosos foguetes.

Centenas de populares acompanharam as philarmónicas, reinando sempre a melhor ordem mas o mais rasgado enthusiasmo.

Sentimos sempre alegria com estas manifestações de regosijo pela nossa independencia, porque deixam no nosso espirito a convicção de que ainda existem as energias portuguezas e, sobretudo, representam homenagem ao heroismo dos nossos maiores de 1640.

Viva a independencia de Portugal!

O homem, que mede e peza os outros mundos a milhares de milhões de léguas da Terra, ainda nos não explicou—nem explicará—d'um modo satisfatorio, qual a razão porque—apezar da rotação diaria do nosso globo—o Nivel se encontra sempre na sua superficie e os Mares se não despenham nos insondaveis abysmos da amplidão sem fim!?

E não são só estas aquellas para que elle—porque mais não póde—só tem tido e terá hypotheses.

A. d'Almeida.

## NOTICIARIO

Já entrón em franca convalescência o nosso presado amigo Sr. Antonio Fernandes de Souza Ribeiro, da Pedra d'Ouro, da freguezia de Chão de Couce do concelho d'Ancião.

Tem passado bastante incommodado de saúde o nosso bom amigo Sr. Domingos Corrêa de Carvalho, um dos cavalheiros mais estimados da Castanheira de Pera.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras d'este nosso velho e respeitavel amigo.

Retirou na quinta feira ultima para Chão de Couce, com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso querido amigo Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

Foi accommetida de insulto apopleptico, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Craveiro, mana do nosso amigo Sr. Dr. José Alexandrino Craveiro Feio, da Quinta das Lameiras de Chão de Couce.

Vae um pouco melhor dos seus ultimos padecimentos, o nosso bom amigo Rev.<sup>o</sup> Vigário d'Agúda d'este concelho Sr. Abilio João de Mello Freire.

Acha-se gravemente doente, tendo na segunda feira ultima recebido os socorros da egreja, a Sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Fidalgo, esposa do Sr. Antonio Simões Fidalgo, o que muito sentimos.

Retira ainda na presente semana, para Coimbra, aonde vai fixar a sua residencia, o nosso presado amigo e honrado funcionario Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Leite, que durante alguns annos exerceu n'este concelho, com muita dignidade, o logar de escrivão de fazenda.

## A HYGIENE DA PELLE

A pelle é um dos nossos órgãos mais importantes. Serve, como os pulmões, para a respiração embora em uma proporção infinitamente mais fraca.

Por meio da transpiração a pelle exhala todos os dias cerca de 1.200

## FOLLETTIN

## PRECONCEITOS DO AMOR

IV

Instintivamente, mesmo sem querer, Esther começou a vigiar mais o marido e a fiscalisar os seus actos até os mais innocentes.

Bem desejava continuar na mesma paz de espirito e pautar a sua convivencia com o marido pela mesma confiança dos annos anteriores. Não podia, porém, por mais esforços que fizesse. A falta da andorinha avivara lhe certos preconceitos.

Por vezes dizia consigo:

—Que relação pôde haver entre o ruído metallico de um pequeno globo occo e a constancia do coração humano?

Efectivamente era uma puerilidade, mas que é a vida dos grandes philosophos, até, senão um encadeamento de puerilidades?

Um dia Esther julgou notar que Edmundo se mostrava demasiado assíduo e solícito com a proprietaria de um foimoso chalet das visinhanças,

grammas de vapor d'agua e d'este modo regularisa-se a temperatura do corpo humano.

Emum, a pelle contribue, juntamente com os rins, a expulsar do organismo as substancias toxicas que n'elle se produzem.

Todas estas importantes funcções devem fazer comprehender a necessidade de haver toda a hygiene com a pelle. Do bom ou mau tratamento d'este órgão resulta uma repercussão immediata no resultado geral da saúde.

Se as operações gazosas que se effectam pelos poros da pelle são praticamente indifferentes ao homem, não se segue d'ahi que não deva haver o maior interesse em desobstruir esses milhares de pequenos orificios que o proprio suor e gordara facilmente obstruem.

A pelle encerra numerosas glandulas, que teem por principal função segregar o suor. Essas glandulas são especialmente mais abundantes na palma das mãos, na planta dos pés, nos sovacos, nas virilhas, na testa e no peito.

Ora o suor, cuja composição se aproxima muito da da urina, contem productos toxicos e gordarentos que se misturam com os detritos da epiderme e ficam á superficie da pelle.

Com a continuação, desde que não haja a precisa limpeza, formase d'aquelle modo um verdadeiro inóculo ou camada que exhala um cheiro característico, muito desagradavel quasi sempre, e que constitue um grande perigo para a saúde.

Porque? perguntar-se ha.

Porque a pelle pôde voltar a absorver e introduzir no sangue as substancias nocivas que a transpiração havia expulso.

Comprehende-se, do que acabamos de expor, que a hygiene da pelle é uma necessidade indispensavel, e tanto que está hoje mais que reconhecido e demonstrado que muitas doenças são devidas em grande parte á incuria que se tem com tão importante órgão do nosso organismo.

A falta de limpeza da pelle pôde ainda produzir outros effectos, como o de envenenar as feridas que se fazem n'ella, tornando-as mais graves e perigosas e difficeis de curar.

uma tal D. Carlota Mendonça, possoadora de uns olhos tentadores e de encantos realmente incontestaveis e de que elle fazia gala, a ponto de não correr a melhor fama a seu respeito. Apesar de casada, a reputação da D. Carlota Mendonça era execravel.

Ora Esther, que nunca se importara da vida da visinha, que nem mesmo sabia cousa alguma das suas fragilidades, ao notar d'esta vez as assiduidades do marido, com que sentiu um rebate no coração, tratou de indagar logo quem era a formosa visinha.

Não lhe foi difficil saber o que fôra e era a vida da galante mu her. Os escandalos succediam-se de tal modo que a pobre Esther quedou-se apavorada, experimentando o presentimento de que a desgraça, que outrora tanto receára, não tardaria a assaltal a, cahindo com todo o seu peso sobre ella.

D'ora avante nada poderia oppôr uma barreira a essa desgraça. Como que a via claramente approximar-se, como se vê, ao entardecer, a sombra de uma arvore tomar maiores proporções.

As funcções da pelle são de tal ordem que deve sempre haver o maior cuidado em que ellas não sofram o menor obstaculo ou entorpecimento. Exemplos do que pôde succeder quando não haja hygiene com ella, não faltam, e os hygienistas são os primeiros a apontal-os para que sirvam de lição aos descuidados e indifferentes. A incuria em taes casos não é admissivel.

Não mencionaremos esses exemplos, mas apenas um por ser demonstrativo dos desarranjos graves que podem sobrevir quando a pelle não funciona livremente.

Se se fazem parar completamente as funcções da pelle, isto pôde ocasionar uma morte rapida.

Em Florença lembraram-se uns festeiros de dourar uma creança desde os pés até á cabeça, para figurar de S. João em uma festividade qualquer. Ao terminar a procissão com que rematou a festividade, a creança sentiu-se agonizada, fallecendo em seguida, sendo inuteis todos os socorros.

A causa d'esta morte inesperada fôra o inóculo ou camada impermeavel com que cobriram o corpo da creança e que impedia por completo a excreção cutanea.

Por consequencia, devemos ter os mais frequentes cuidados com a pelle. Banhos, abluções, lavagens, duchas, fricções, devem ser empregadas para que o nosso corpo se mantenha em perfeito estado de limpeza e saúde.

Com os animaes domesticos pratica-se o mesmo. A limpeza até a Deus agrada, diz o nosso povo; mas diz isto quasi inconscientemente, porque é raro que a pratique como deve.

A hygiene da limpeza é a hygiene da pelle e portanto a saúde, um bem que só se aprecia por completo, quando se perde.

## Almanaque do Operario para 1909

É um elegante livrinho de 80 paginas, boa impressão, optimo papel, que—além das indicações proprias das melhores Almanagues—contem varias secções dedicadas á educação

—A vida assim—chegou um dia Esther a exclamar—vai ser um horror para mim!... Antes a morte!

Tentou então partir immediatamente com o marido para uma praia de banhos. Edmundo, porém, que estava longe de suppor o estado de alma da esposa, declarou que os medicos lhe haviam prohibido até respirar o ar do mar. Esta resposta mais augmentou as suspeitas de Esther e, portanto, os seus ciumes.

Não podia haver duvida alguma: era a visinha que com os seus encantos e galanteios prendia alli o marido. Esther simulou uma doença, a fim de que Edmundo se conservasse o mais tempo possivel em casa e junto d'ella.

Mas, apesar do marido a tratar com solicitude e até com carinho, pois valha a verdade, Edmundo não deixára de amar a esposa, esta via com profunda tristeza que elle tinha sempre pretextos para sahir e para estar ausente de casa horas inteiras. Para onde iria?

Esther bem perguntava a si mesma, mas a resposta que o coração e a desconfiança lhe davam, era sempre esta:

da familia, á agricultura, á hygiene, á sciencia, com historias engraçadas, dictos chistozos, annuncios, primorosas illustrações, adagios populares, etc. etc.

Tiragem 20.000 exemplares, preço 30 réis! fazendo ainda descontos aos revendedores de 50 ou mais exemplares.

—Quem deixará de gastar 30 réis n'um livro d'estes?

Pedidos ao Padre Benevenuto de Souza —Outeiro—Torres Novas.

## 6-12-906

Choro!... Choro meu Deus!... O lance triste  
Porque a minh'alma acaba de passar  
A dôr cruel... O lento terminar  
De meu pae... que infeliz! já não existe!...

Choro!... Choro meu Deus!... No choro assiste  
Balsamo para a dôr... Neste chorar  
Minha alma encontra a paz que pôde dar  
O choro a quem á dôr já não resiste!...

Meu Deus!... Dae-me socego... E no teu seio  
A sua alma recebe; porque pura  
No mundo sua vida decorreu...

E vós, doce Maria, terno esteio  
Dos desgraçados, Mãe da desventura  
Por elle intercedei que bem morreu.

Martyrio.

## O fabrico

Dos phosphoros no Japão dá trabalho e pão a mais de 130.000 pessoas, e a exportação d'aquelle producto de consumo sobe annualmente a mais de 26 milhões de francos, ou a cerca de 5.200 contos de réis.

E note-se que o paiz não fornece aquella tão desenvolvida industria a materia prima, e que o uzo dos phosphoros era até ha pouco tão limitado no Japão, que não era permitido que com elles se accendessem as lâmpadas consagradas aos deuses, nem aos antepassados de cada um.

—E' que o fabrico dos phosphoros é livre no imperio do Sol-Nado.

Bem se vê que não impera alli o «liberalismo» escravizador que entre nós abunda para tudo monopolizar e opprimir.

L. M.

## 800\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra com bons fiadores. Trata-se com—Perdigão—Figueiró dos Vinhos.

—N'este momento, se o fosse procurar, iria com certeza encontrar o nos braços d'essa desavergonhada, d'essa maldita mulher que tem sido a desgraça de tanta familia.

N'um dia quente de julho, Edmundo, depois de jantar, disse á esposa:

—Vou para a sala de bilhar a fim de dormir a sesta, pois alli está-se mais fresco.

E effectivamente para alli se dirigiu, levando ao canto da bocca um charuto acceso.

Esther nada disse, mas, decorrida meia hora, foi pé ante pé vêr se o marido estaria na realidade a dormir a sesta, como dizia.

Ao entrar, porém, na sala do bilhar, nem mesmo sombra do marido alli viu. Dirigiu se á sala immediata, a todos os aposentos, ao parque que rodeava a casa e nada!

Esther como que sentiu a cabeça e o coração em brazas. Ao mesmo tempo que murmurava:

Com certeza que o vou encontrar com essa D. Carlota! Ah! E' o que vamos vêr!

(Conclue).

**Abstracções**

Que os amigos da Republica  
Vejam n'a salvação publica  
No rúbido cezarismo  
Do sangrento barbarismo  
Que o Prezidente Cabrera,  
Democrata de primera  
Que a liberdade exaltara,  
Em Guatemala ordenara  
E fizera executar  
Sem mesmo os reus processar,  
Como um Marquez de Pombal  
Ou qualquer outro chacal!

Que vejam n'a cadetagem  
De trez lustros—ó selvagem!—  
Barbaramente quintada  
A cair ensanguentada  
No mesmo pateo da escola  
Onde a vida se lhe evola,  
Sem mais processo que a sorte  
Que a tiro lhe lega a morte!

Que vejam injuriadas  
Muitas senhoras cazadas  
A quem o bem Prezidente,  
Sempre justo e complacente,  
Liberal faz encerrar  
E cruelmente açoiar,  
Apenas por seus espozos  
Serem tidos por culpozos!

Que vejam n'a criançada  
Iguamente chibatada  
Por enfim se recusar  
A seus paes denunciar!

Que vejam n'os militares,  
Fidalgos e populares  
Que de Haity o Prezidente,  
Como Cabrera indulgente,  
Ha pouco mandou lynchar  
Para o processo poupar,  
E nos digam se «Republica»  
Não diz «Assassina publica»!?

Excessos do Liberalismo  
Contra seu filho Anarchismo.

L. Malheiros.

—Leiam, leiam «A União» de 22 do passado, página 3, que nos dá esta noticia por transcrição d'«El Bien» de Montevidéu, e vejam n'ó que por lá vae.  
E' ler e pasmar de horror!

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'«OS FRADES»**

DE

**JOÃO DE LEMOS**

**S. BRUNO**

Os frades liberaes e os frades absolutistas eram duas excepções do monachismo: o bom frade não podia ser d'uma nem d'outra coisa; não podia ser senão frade e isso era.

Pobre e obediente por escolha e por voto, deixava á Providencia o cuidado de governar a seu sabor os movimentos da grande esphera do mundo; todo o seu estudo era ter mão na do seu espirito para que as duas extremidades do eixo, onde girava, não desmentissem jamais dos polos em que as embebera: o sepulchro e o ceu; por isso, depois de terem vivido tão grandes no claustro, onde os não víamos, hoje estamos vendo a tantos d'elles, ainda maiores depois da sua quéda, pela paciencia, pelo perdão, pelo amor com que padecem e expiram á fome, ao desamparo e ao escarneio.

Aqui retirados já da refrega os philozophos especulativos e politicos, por elles se apresentam no combate os philozophos da taboada, os evangelizadores do «deve e hade haver», os economistas da vista baixa: segundo estes, os bens possuidos pe-

los frades são capitaes mortos: a agricultura, a industria e o commercio ordenam que a todo o custo os secularizemos. Isto dizem elles: mas que diz a Historia, que diz a razão das razões, que é a experiencia?

Dizem que nenhomas sociedades de meros especuladores romperam jamais tão espaçozos baldios, esgottaram tantos pântanos, plantaram tantos arvoredos, abriram tantos caminhos, criaram tantas aldeias, puzeram tantas albergarias, hospitaes e escolas, empregaram tantos artifices e artistas como as sociedades monasticas.

Se os frades possuíam dilatados terrenos, cujo aproveitamento fôra obra de sens maiores, cuja fertilidade era obra sua, que se póde, com justiça, inferir d'ahi senão que a terra da patria era por elles aproveitada para o bem commum?

Todos esses fructos, que aliaz não haveriam existido, ou eram consumidos no reino, augmentando n'elle a fartura, ou exportados reconduzindo para elle parte do cabedal augmentado pelo luxo dos outros proprietarios.

Se o frade não comia mais, antes menos, se não trajava mais dispendiozo, antes muito menos, se não gastava com os alfayates e modistas, com os oirives e cocheiros, com os espectaculos e com as dançarinas, se não atrava o oiro para os abyssos do mar, se o não enterrava ou afferrolhava em cofres, se nem o fiava para ornamentos nem o fundia em imagens para o culto, se o producto do que as suas mãos intelligentes arrancavam do nada lá ia, por mil modos, acabar no uzofructo do povo, como é que se lhes exprobra o que tão imprópriamente se appellidava «as suas riquezas»? Como se finge não ver que o remanescente d'a sua parca sustentação era dado á dilatação e aperfeiçoamento da sua cultura, á esmola aos pobres, aos subsidios ordinarios e extraordinarios para a Corôa, á compra de livros, d'instrumentos de physica e de astronomia, de quadros e preciosidades artisticas, thezouro esse que os economistas seus herdeiros—herdeiros de motu proprio, cazo pensado e sciencia incerta—não só não hão de augmentar, mas nem ainda souberam conservar!?

Invadiram-se os conventos em nome da philozophia e da felicidade geral. Que montes de metaes se acharam ahí dentro para córar ao menos com o interesse o vendalismo? Nenhuns. Que maior ou mais livre gozo ficou o povo tendo d'aquellas bibliothecas e gabinetes?

Parte desapareceu para extranhas terras; parte anniquilou-se; o restante confundiu-se: o presente não se aproveita, o futuro nem talvez o chegue a receber. Mas ao menos as terras estarão melhor aproveitadas nas mãos dos ricos a quem se trocaram por papeis!?

IX *Continúa.*

**Um guarda-chuva**

Que se mette n'uma algebeira, parece assim á primeira vista uma historia como ha tantas, não parecê? Pois não é, diz «A União».

Um industrial americano acaba d'inventar essa originalissima peça d'uzo commum.

A armação é tão engenhoza que se abre automaticamente: e a cobertura, d'um estofa impremiavel, destaca-se igualmente com a maior facilidade, dobrando se e desdobrando-se como um lenço, e não avolumando mais do que este, tendo ainda a vantagem de se transformar em bengala como por incanto.

Demaneira que, se o dia está bom, tira-se a armação que se leva n'um bolso, e fica uma bengala tão leve como gracioza, com o seu castão, barato ou caro, segundo as poses de cada um. Se porem o tempo durante o passeio se transtorna, junta-se-lhe outra vez a armação, e têm-se um guarda-chuva enquanto o diabo esfrega um olho.

—Uma belleza, o tal chapéu-bengala! Mas oh! mim não crer sem ver!

L. M.

**Aos srs. assignantes**

O ex-proprietario d'este semanario, Francisco Antonio d'Aguiar, pede aos cavalheiros que ainda lhe estão em divida de assignaturas, do tempo que lhe pertenceu (até 15 d'agosto de 1907) e especialmente aos assignantes de Africa e Brazil, o obsequio de lhe fazerem remessa das importancias para Moita, ou para Figueiró, ao actual proprietario.

Antecipadamente agradece tão subida fineza.

**Lagar de fazer azeite**

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que gosa dos melhores credits, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, sollicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

**ANNUNOIO**

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

**1.ª Secção**

ESTRADA DISTRICTAL N.º 123

Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim.

Lanço de Aldeia Cimeira á Barca das Bairradas

Faz publico que no dia 14 de Dezembro pelas 11 horas da manhã, na Secção dos Serviços de Construcção em Leiria se ha de proceder á arrematação em carta fechada da empreitada seguinte:

Entre os perfis 55 (3<sup>m</sup>.40 adiante) a 63:  
187<sup>m</sup>.80 de pavimento completo.  
Entre perfis 0 a 63:

45<sup>m</sup>.63 de excavações em serventias.

90<sup>m</sup>.75 de aterros em serventias.  
228<sup>m</sup>.50 de calçada.

A base de licitação é 145\$500 e o deposito provisorio 3\$640 reis.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas em Leiria e na secretaria de trabalhos em Figueiró dos Vinhos todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Secção dos Serviços de Construcções em Leiria, 1 de dezembro de 1908.

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Construcções  
José Maria Charters Henriques d'Azevedo.

**Deposito de coróas, fitas, leteas e franja dourada, para funeraes**

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a

José Miguel Fernandes David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Faço saber que no dia 13 do corrente á porta do tribunal do commercio d'esta comarca, por 12 horas da manhã, hade ser posta em praça pela segunda vez, a seguinte propriedade pertencente á massa fallida de João Alves Bebianno, de Lisboa:

Um predio composto de terreno de amanho, terreno inculto com castanheiros, sobreiros e mais arvores, e uma casa que serviu de habitação ao fallido, foi avaliado em cinco contos de reis, in lo á praça por metade do seu valor 2:5000000 reis.

E' situado no Cabeço da Castanheira de Pera.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de dezembro de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

**LOTERIA**

da

**SANTA CASA DA MISERICORDIA**

de

**LISBOA**

**200:000\$000 réis**

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis  
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem detem em vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesourario,

L. A. de Avellar Telles.

**ADVOGADO****Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Con-  
selleiro João Franco, defronte do Tri-  
bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria,  
aonde actualmente tem fixada a sua  
residencia), podendo ser procurado  
todos os dias das 9 horas da manhã  
às 3 da tarde.

**DEPOSITO**

DE

**Adubos Chimicos**

Fornecidos de todas as  
qualidades da fabrica de

**Bachofen e Ovião Fabril**

Quem pretender dirija-se a **Jo-  
sé Joaquim**, do Colmeal, com  
deposito em casa do Sr. Antonio  
d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

**LATOARIA**

E

**CALDEIRARIA CENTRAL****MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

OFFICINA DE LATOARIA  
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os  
trabalhos concernentes a estes  
dois ramos de industria, para  
o que tem pessel habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAR****ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

DE LISBOA

A mais importante fabrica do  
paiz e unica onde se  
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-  
cado os adubos chimicos nas suas  
sementeiras, pede-se a fineza de in-  
formar-se, sobre o resultado obtido  
com os adubos da casa **Henry  
Bachofen & C.<sup>a</sup>**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-  
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.  
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-  
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Nunes e  
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.<sup>a</sup> Fa-  
milia Serra.

Alem de outros competentes  
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-  
tos directamente aos fabricantes, ou  
ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de

**Manoel Rodrigues****RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relógios de  
meza e parede; relógios mourês de  
pesos com figura na pendula; des-  
pertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—  
Vulcan Longines Civil Cronome-  
tro Naval e outras marcas, garanti-  
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-  
tes marcas, e todas as peças pertencen-  
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, hri-  
cos, botões, cruzes, fios, alfinetes,  
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro  
velho, moedas de ouro antigas ou  
modernas.

Concertos garantidos em relógios,  
machinas fallantes, caixas de muzica  
e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.***PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

É uma especialidade que  
não tem competidor no nosso  
paiz.

➔ Pedidos directa-  
mente á fabrica.

**HOTEL CUNHA**

AOS visitantes d'esta fermosa Vil-  
la, se recommenda o **Hotel  
Cunha** pelo seu bom tratamento,  
boas accommodações e esmeradissi-  
mo asseio.

➔ *Preços convidativos.*

O Proprietario

**João Pedro Godinho****FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

Nota.—Este «Hotel» fica proximo  
da Alquilaria do Sr. José Teixeira  
d'Araujo.

**FABRICA DE SABÃO**

EM

**PEDROGAM GRANDE**

Acaba de ser montada e tem  
já á venda por grosso, todas as  
marcas de sabão uzadas até  
hoje.

Qualidades garantidas a pre-  
ços resumidos.

Os proprietarios

*José Henriques da Silveira & Si l***ESCRITORIO FORENSE****Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>**Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima  
seriedade e brevidade e sob a geren-  
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,  
solicitador encartado n'esta comarca,  
se toma conta e dirige qualquer as-  
sumpto forense ou commerciar por  
pregos relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habi-  
litações, inventarios, separações, li-  
quidações d'espolios, despejos, etc.,  
e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes  
superiores.

*Pendencias*, em todos os minist-  
rios, repartições, despachos eccle-  
siasticos, legalisação de procurações,  
certidões e quaesquer documentos  
estrangeiros e suas traducções ou  
quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas,  
lóros, pensões, juros d'inscrições,  
acções, obrigações, etc., e averba-  
mentos d'estas.

*Anuncios* para o «Diario do Go-  
verno» e todos os jornaes da capital  
e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie,  
suas remessas para a provincia, ilhas  
e colonias.

*Assignaturas* de quaesquer obras  
litterarias scientificas e de recreio,  
tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particu-  
lares.

*Representações* de casas commer-  
ciaes e industriaes nacionaes e es-  
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-  
tencia d'este escriptorio dão  
referencia as seguintes casas  
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111

a 213.

Paiva Irmaos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.<sup>o</sup>)—

R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 138.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.**NA LOJA**

DOS

**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**  
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—  
Colehoaria completa.—Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e  
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-  
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza  
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e  
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos  
os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto  
continuo.

**Usae o Fuminol**  
**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece  
este prejudicial vicio bo-  
chechando com o «**Fuminol**»  
—que é inoffensivo, não tem  
mau paladar e é d'um efeito  
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a  
sua importancia á—**PHARMACIA CAMPOS**—**Estarreja—Saheu****HOTEL VIZIENSI**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são 800 reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.